

O desafio do investimento seguro nas criptomoedas

Valdir Coscodai (*)

As criptomoedas ganham destaque como opção de investimento

Quando a primeira delas, a Bitcoin, começou a ser negociada em 2009, valia nove centavos de dólar. No fim de 2021, US\$ 46.306,45. As preocupações relativas às transações devem-se principalmente à emissão sem lastro fiduciário, sem envolvimento das autoridades monetárias e ao anonimato.

A China, por exemplo, já proibiu operações que não sejam emitidas por seu banco central. No Brasil, as transações não são ilegais, mas carecem de monitoramento, pois não são reguladas pelo Banco Central e não se enquadram na supervisão da Comissão de Valores Mobiliários (CVM).

O PL 2303/2015, aprovado pela Câmara dos Deputados e encaminhado ao Senado, contém definições sobre quais ativos seriam abrangidos pela legislação. A CVM, no Ofício 11/2018, permitiu que fundos regulados pela Instrução Normativa 555 invistam indiretamente em criptoativos, por meio de transações no exterior. No documento, destaca o papel da auditoria independente.

Espera-se que ela seja capaz de realizar diligências adequadas com relação a criptoativos detidos pelos fundos, aumente a confiança do usuário da informação e proporcione segurança razoável de que as demonstrações estejam livres de distorção relevante. Apesar da criptografia garantir segurança nas informações, a titularidade é uma questão delicada de se comprovar. Até mesmo a forma de contabilizá-las gera discussão.

A International Financial Reporting Standards Foundation (IFRS) avalia que as criptomoedas tendem a se enquadrar como ativos intangíveis. Nas normas de auditoria ainda não há orientação específica do International Auditing and Assurance Standards Board (IAASB).

A governança em empresas que operam com criptomoedas

é de extrema relevância, pois a posse da chave privada é o que garante a propriedade. A organização deve garantir a proteção e responsabilidade de transacioná-la em benefício dos acionistas e investidores.

O auditor precisa entender, avaliar e validar a eficácia dos controles internos de proteção durante o ciclo de vida das chaves privadas ligadas às transações em criptomoedas, para concluir se os riscos são adequadamente gerenciados. Porém, não pode acessar tais chaves, pois o conhecimento do código por terceiros pode ferir a confidencialidade.

Pode ser necessário apoiar-se na tecnologia para criar sistemas que consigam examinar transações registradas nas carteiras virtuais sem comprometer a confidencialidade e segurança dos ativos. Em artigo publicado em The International Journal of Digital Accounting Research, os autores destacam a importância de contratar especialistas para verificar aspectos intrínsecos às criptomoedas.

Os auditores independentes brasileiros vêm desenvolvendo ferramentas e procedimentos consistentes. Com educação continuada e corpo técnico cada vez mais especializado, capacitam-se para atender às expectativas da sociedade. O Ibracon conta com um Comitê de Tecnologia e Inovação e Grupos de Trabalho, para abordagem de temas relevantes, além de promover discussões com especialistas sobre criptomoedas e blockchain.

A auditoria independente contribui para aumentar o grau de confiança nas informações contábeis apresentadas nas demonstrações financeiras da organização auditada. É vital que os investidores tenham consciência de que suas aplicações estejam em linha com o seu perfil e entendam os riscos em investir em um mercado cheio de oportunidades, mas ainda com muitas incertezas.

(*) - É presidente do Ibracon - Instituto de Auditoria Independente do Brasil.

Modelo de estrutura em nuvem traz benefícios para as empresas

Fazer melhor, mais rápido ou mais barato. Essas são as definições mais simples de inovação buscada pelas empresas de modo geral. E essa é basicamente a receita que torna a Cloud uma necessidade para o desenvolvimento e execução de aplicativos

O modelo de estrutura em nuvem, seja ela privada, pública ou híbrida, traz diversos benefícios para as empresas, entre eles, ganho de tempo e agilidade nas entregas, com alta variável de recursos que auxiliam todo o ecossistema de produção.

“As ferramentas de desenvolvimento evoluem significativamente e condições em Cloud permitem melhor qualidade nas entregas. Além de possibilitar que equipes, distribuídas globalmente, operem de forma independente mas coordenadas, com alterações frequentes dentro de uma possibilidade de monitoramento ágil e assertivo”, ressalta Rogério Athayde.

O Head de Produtos da keeggo destaca que o ganho de tempo também ocorre porque, nas aplicações de Cloud, as squads possuem maior automação sobre as entregas, e menor preocupação com condições de manutenção. “A preocupação com a infraestrutura passa a ser do fornecedor da cloud. Assim, os times especialistas podem se dedicar integralmente a inovações, aprimorar



O modelo de estrutura em nuvem traz diversos benefícios para as empresas, entre eles, ganho de tempo e agilidade nas entregas.

produtos e outros aspectos estratégicos do negócio”.

• **Flexibilidade e escalabilidade no desenvolvimento** - Outra vantagem desse tipo de estrutura é que ela permite um melhor desenvolvimento e uso das aplicações, por causa da flexibilidade e escalabilidade proporcionadas pela nuvem.

Com isso, todos os aspectos do desenvolvimento podem ser projetados e adaptados conforme a demanda, juntamente com o maior ganho de agilidade em atender as necessidades do mercado.

“O tempo de resposta às demandas fica mais curto, já que os desenvolvedores passam a trabalhar em um ambiente que permite que mudanças e ajustes sejam implementados com mais rapidez. O resultado disso, além da velocidade, é uma maior competitividade no mercado”, destaca Athayde, ao explicar que o desenvolvimento em cloud normalmente envolve microsserviços, que são aplicações autônomas e de fácil integração.

Esse é outro fator que traz agilidade ao modelo. “Por se-

rem independentes, permitem mudanças rápidas para a solução de problemas específicos, sem afetar as funcionalidades de outras áreas do aplicativo”.

• **Código aberto, facilidade de adaptação e portabilidade** - Nas estruturas em Cloud é predominante ferramentas de código-fonte aberto. Com isso, os aplicativos desenvolvidos ganham melhor portabilidade de execução, podendo ser exercido em nuvem de terceiros e ambientes locais com o mínimo de alterações, e, ainda estando de acordo com todas as necessidades atuais de segurança.

Athayde pontua ainda, como vantagem desse modelo de arquitetura, a melhor integração e uso inteligente de dados. “Naturalmente, as aplicações em nuvem passam a acumular um histórico de dados que são estratégicos para o negócio e que são facilmente integrados a outros sistemas, permitindo o uso inteligente dessas informações na tomada de decisões”. - Fonte e outras informações, acesse: (<https://keeggo.com/>).

As tendências para o consumo e varejo na América do Sul

Um levantamento realizado pela KPMG aponta quatro macro-tendências globais, com oito tendências regionais, que deverão impactar o setor de consumo e varejo na América do Sul nos próximos anos.

De acordo com a pesquisa, os varejistas devem ficar atentos aos novos ecossistemas e modelos de negócios, ao novo custo operacional, à jornada para construção da confiança a partir de um propósito e à experiência do consumidor como prioridade, sempre com o cliente no centro.

A publicação ainda aborda reflexões sobre o impacto local de tais mudanças e elenca casos bem-sucedidos na adaptação a essa nova realidade. Conforme o estudo “Tendências 2022 para o setor de Consumo e Varejo na América do Sul”, a renovação de práticas e modelos de negócios, ocorridas a partir da pandemia, transformaram as relações entre clientes e empresas de maneira definitiva.

Além disso, os novos costumes e padrões de comportamento social deverão continuar impactando diretamente varejistas em todo o mundo, especialmente em países sul-americanos. “Apesar das previsões positivas, os varejistas encontram um desafio importante neste novo cenário.

As mudanças nos formatos de trabalho, nos perfis de compra e o reequilíbrio da relação do consumidor com as empresas demandam canais de atendimento mais rápidos, novos formatos de pontos de venda, transparência e muita atenção aos critérios sociais, ambientais e de governança”, resume o sócio-líder de consumo e varejo da KPMG no Brasil e na América do Sul, Fernando Gambôa.

De acordo com a publicação, a agenda ESG (da sigla em inglês para práticas ambientais, sociais e de governança) servirá cada vez mais como balizador para as

estratégias de mercado das companhias.

Dessa forma, aponta a pesquisa, ações relacionadas a direitos, equidade, diversidade, políticas de gênero e remuneração, por exemplo, serão decisivas para os investimentos, a contratação de profissionais, a definição do propósito corporativo e a escolha dos consumidores.

“É importante destacar que todas as decisões e estratégias deverão manter como prioridade o foco no cliente. Colocar o consumidor no centro é, antes de tudo, entender como as preferências individuais evoluem e definir um propósito empresarial alinhado com esse novo cenário.

Para atender a tais necessidades, espera-se flexibilidade, inovação, rapidez e a sábia utilização de tecnologias emergentes, sempre respeitando a privacidade dos clientes e os conceitos ESG”, reflete o sócio. - Fonte: (<https://home.kpmg/br>).

Via Digital Motors

Lucia Camargo Nunes (*)

Interlagos vai sediar feira de motos e carros

Os eventos no segmento automotivo estão retornando aos poucos. Apesar do adiamento do São Paulo Motor Experience (o novo formato do Salão do Automóvel) para 2023, a Fenatran (feira de veículos comerciais e de carga) está confirmada para novembro (no Expo SP) e outros pequenos e grandes eventos também.

Dois deles vão ocorrer no autódromo José Carlos Pace, em São Paulo. O Festival Interlagos terá a versão Motos, entre 23 e 26 de junho, e a versão Carros, de 7 a 10 de julho. Ambos são organizados e promovidos pela Fullpower e revista Duas Rodas.

A ideia é priorizar experiências automotivas a clientes e a potenciais compradores de motocicletas e de automóveis, com test rides e test drives, em novo formato de exposição desses setores, com baixo custeio de participação e foco em vendas.



Festival de motos realizado em 2019 foi sucesso.

Montadoras estarão presentes

O Festival Interlagos - Motos já tem as confirmações das montadoras e importadoras como a BMW Motorrad, Dafra, Ducati, Harley-Davidson, Honda, Kawasaki, KTM, Polaris, Triumph e Yamaha. E também as principais empresas da cadeia de motocicletas: ZMT, Bieffe, BR Motorsport, Castrol, HJC, Ipiranga, Mitas, Mobil, Motul, Nacar, Petronas/Sprinta, Repsol, SMK, Tutto, Voltz, X-11 e Xtexx. Participam ainda a Heineken, Huskvarna e iFood. A dois meses do evento de carros, montadoras como

a Audi, Ford, Jaguar, Land Rover e Volvo pretendem organizar sessões de test drive a clientes e aos potenciais compradores, de modelos recém lançados ou de produtos em lançamentos programados para o período da mostra, como os novos Range Rover e Defender diesel.

A versão Carros firmou parceria também com os organizadores do Sema Show, a mais renomada mostra de produtos de aftermarket do mercado norte-americano e já estão confirmadas as participações de Michelin, Mobil, Motul e Pirelli.

Novo pneu usa óleo de soja

A fabricante de pneus Goodyear vai lançar o primeiro pneu produzido no Brasil, em sua unidade de Americana (SP), que traz o óleo de soja em sua composição, em substituição aos derivados de petróleo.

O Wrangler Workhorse AT chega ao mercado brasileiro para equipar picapes e SUVs trazendo o novo composto e ainda promete melhora de performance em comparação com o seu antecessor (Wrangler Armortrac), em quilometragem, dirigibilidade em piso molhado e tração.

Segundo a fabricante, o óleo de soja utilizado no novo pneu proporciona melhor performance em diferentes temperaturas, o que confere ao pneu maior aderência à pista e melhora ainda mais o seu desempenho.



Pneu goodyear Wrangler Workhorse AT.

Miles, a nova opção de entregas em veículo elétrico

A Voltz, marca de Recife de motos elétricas, está lançando o Miles - triciclo elétrico de produção 100% brasileira. Montado em Manaus e vendido sob encomenda, é voltado a empresas e indústrias no transporte de pequenas cargas e entregas.

Custa R\$ 32 mil, utiliza duas baterias (comporta até seis), cada uma com capacidade de até 50 km, e poderá entregar até 300 km de autonomia.

A velocidade máxima do Miles é de 55 km/h e o tempo de recarga das baterias é de até 5 horas. Cada bateria conta com vida útil de até 1.000 ciclos e, após esse tempo, ela tem a capacidade reduzida a 75%. O preço médio de uma bateria para eventual troca é de R\$ 5 mil.

De acordo com o CEO da Voltz, Renato Villar, os veículos elétricos da montadora não precisam de revisão programada, assim como não há a obrigação do pagamento de taxas a cada ano ou quilometragem. “Recomendamos apenas a troca de peças que apresentem desgastes, como pastilha de freio ou amortecedor”, afirma.

O novo veículo, que é automático, conta com uma garantia de 2 anos. Não há uma revisão obrigatória, mas a montadora recomenda que uma manutenção simples seja feita a cada três meses. Em sua estrutura, o triciclo tem um baú de 750 l, que comporta cinco botijões de gás; capacidade de 290 kg e motor de 125 cc. No total, o Miles pesa 306 kg.

Para conduzir, o piloto precisa ter uma habilitação de categoria A, igual à de moto, e o emplacamento funciona como qualquer outro veículo, diretamente no Detran das cidades.



Miles2

*Lucia Camargo Nunes é economista e jornalista especializada no setor automotivo. E-mail: lucia@viadigital.com.br